



DEFESA DA DEMOCRACIA, DA SOBERANIA NACIONAL E DOS DIREITOS

5º Congresso Nacional da Contraf-CUT elege diretoria para gestão 2018/2022, defende unidade na luta contra os retrocessos que ameaçam o Brasil e os brasileiros e aprova moção de repúdio contra prisão de Lula

“**D**efesa da Democracia, da soberania nacional e dos direitos.” Com esse tema, delegados representando bancários de todo o país no 5º Congresso Nacional da Contraf-CUT – entre os dias 6 e 8 de abril, em São Paulo – debateram estratégias de enfrentamento aos retrocessos pelos quais passa o Brasil. E deram exemplo de união ao eleger, por unanimidade, chapa única para a diretoria da entidade (foto).

“Estamos fazendo uma chapa única, num momento extremamente decisivo para o nosso país. Sabemos que temos nossas diferenças, mas tivemos a sabedoria de deixá-las de lado e mostrar que a nossa convergência é muito maior”, disse Juvandia Moreira, eleita presidenta da Contraf-CUT para a gestão 2018/2022.

Plano de Lutas – Foram discutidos temas importantes para a categoria

como futuro do trabalho e avanços tecnológicos, sistema financeiro que queremos, organização dos trabalhadores do ramo financeiro e o Brasil que queremos.

Com base nesses debates, os delegados construíram um plano de lutas para 2018, que inclui a defesa da CCT e dos direitos dos bancários ameaçados pela reforma trabalhista de Temer; organização da categoria – que inclua também a organização dos trabalhadores do macrossetor –; defesa do emprego e dos bancos públicos. E ainda a organização e luta para a construção do país que queremos, com o desafio de defender a democracia e a soberania nacional que estão ameaçadas.

“Nossa luta também passa pelas eleições de 2018, que será um marco estratégico para a classe trabalhadora. O atual governo representa uma ruptura na democracia, com o ob-

jetivo de implementar uma agenda de retirada de direitos, entrega do patrimônio nacional, desmonte dos bancos públicos e das políticas públicas. A vida dos brasileiros tem piorado bastante desde o golpe. Cabe a nós, trabalhadores e trabalhadoras, lutar para eleger representantes que defendam um Estado efetivamente democrático, resgatar os direitos dos trabalhadores, que distribua renda e promova o bem-estar social. Significa reverter a retirada de direitos e a desarticulação do projeto neoliberal que tanto afeta os trabalhadores e especificamente a classe bancária”, disse Juvandia.

Defesa da democracia – Para a presidenta do Sindicato, Ivone Silva, o momento exige luta e resistência. “O que está acontecendo no país é o ataque à democracia. Essa diretoria nos próximos quatro anos terá de fa-



Juvandia Moreira, eleita presidenta da Contraf-CUT

zer a luta pela democracia, para que tenhamos eleições democráticas.

Resolução – Ao final do Congresso da Contraf-CUT, os delegados aprovaram uma resolução manifestando repúdio à prisão de Lula. “Reunidos em congresso gritamos em alto e bom som. Cada um de nós seremos Lula.” ✨

OS AVANÇOS CONQUISTADOS NÃO PODEM SER DESTRUÍDOS PELO GOLPE. REAJA!

CRÉDITO PARA A CASA PRÓPRIA

O financiamento habitacional também cresceu no período Lula/Dilma e ajudou milhões de brasileiros, principalmente a população de baixa renda, a realizar o sonho da casa própria. O Minha Casa, Minha Vida, via Caixa, banco responsável por 70% dos financiamentos no país, contratou em sete anos (2009 a 2016) 4,2 milhões de moradias, das quais 2,6 milhões foram entregues até 2016.

ECONOMIA SE FORTALECEU

Em 2002, o Brasil ocupava a 13ª posição no ranking global de economias medido pelo Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma de todos os bens e serviços produzidos por um país em um ano, em dólar (dados do Banco Mundial e do FMI). Chegou a ser o 6º em 2011, passando a Grã-Bretanha.

CAIXA E BB FORTES

Ao longo dos governos Lula e Dilma, os bancos públicos foram fortalecidos e tiveram papel fundamental no crescimento econômico e social do Brasil. Além da expansão do crédito à população, essas instituições administraram programas sociais que diminuíram o abismo entre ricos e pobres, distribuindo renda e financiaram importantes obras de infraestrutura no país.

DO PLENO EMPREGO A 13 MILHÕES DE DESEMPREGADOS

Entre 2003 e 2014, foram gerados 20,8 milhões de empregos no Brasil, sem qualquer alteração da legislação ou retirada de direitos trabalhistas. Hoje, o desemprego atinge 12,7 milhões de brasileiros.

VOLTA AO MAPA DA FOME

Hoje o Brasil ameaça entrar novamente no Mapa da Fome, com 13,4 milhões de pessoas vivendo em pobreza extrema.

REAJUSTE MENOR QUE A INFLAÇÃO

Já sob o governo Temer, em 2018, o reajuste do salário mínimo (1,81%) foi menor do que a inflação (2,07%), pelo segundo ano consecutivo, passando de R\$ 937 para R\$ 954. Cerca de 48 milhões de brasileiros recebem salário mínimo.

FIES CHEGOU A ATENDER 2,2 MILHÕES EM 2015

O Fies (Fundo de Financiamento Estudantil) foi universalizado nos governos Lula e Dilma. Destinado a estudantes do ensino superior matriculados em faculdades e universidades particulares, o Fies contribuiu, nas gestões do PT, para aumentar a escolaridade da população brasileira e, conseqüentemente, reduzir as desigualdades sociais, regionais e de gênero. Com a revitalização em 2010, o programa passou de 76 mil estudantes atendidos naquele ano para 2,2 milhões em 2015.

SALÁRIO MÍNIMO CRESCEU 77%

A ONU destaca que a diminuição da desigualdade social é resultado do aumento real do salário mínimo – que foi de 77% entre 2003 e 2016 – e dos esforços para a formalização do mercado de trabalho brasileiro, além dos programas de transferência de renda, como o Bolsa Família.

MAIS INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO

Em 2002, menos de 7% dos mais pobres concluíam o ensino fundamental. Em 2015, o patamar passou para 30%, segundo o estudo Faces da Desigualdade no Brasil. Foram 422 escolas técnicas e 18 universidades federais criadas nas gestões Lula e Dilma. O orçamento para educação teve forte elevação, passando de R\$ 18 bilhões em 2002 para R\$ 115,7 bilhões em 2014, aumento real de 218%.

MISÉRIA

O Bolsa Família beneficiava 13,9 milhões de famílias até 2016, contribuindo para a redução da miséria.

Sob Temer, 1,2 milhão de famílias perderam acesso ao programa. Se esse projeto excludente de governo se perpetuar com a eleição de qualquer candidato de direita, será o fim do programa.

CORTES DE VERBAS

Com investimentos congelados e sucessivos cortes de verbas do governo Temer, em 2018 o valor aprovado pelo Congresso para a educação foi de R\$ 89 bilhões.

QUEDA DO FIES

Desde o golpe, a Medida Provisória (MP) 785, que mudou o financiamento do ensino superior, limitou a 100 mil bolsas por ano o número de benefícios a estudantes de baixíssima renda (até três salários mínimos por família) do Fies. Durante o governo Dilma, esse limite era de 300 mil por ano.

ALIMENTO MAIS BARATO

O Banco do Brasil financia 70% do volume de crédito para a agricultura familiar, responsável pela maior parte da comida que chega à mesa dos brasileiros. São, ao todo, 12 milhões de trabalhadores beneficiados com juros mais acessíveis. Sem o fomento dos bancos públicos, o preço dos alimentos que sua família consome seria muito mais alto.

BNDES E DESENVOLVIMENTO

Ao longo dos governos Lula e Dilma, o crédito para o setor privado nas regiões menos desenvolvidas do país (Centro-Oeste, Nordeste e Norte) teve importante crescimento. Nessas localidades, o BNDES aumentou em 50% o volume de empréstimos, de R\$ 40 bilhões em 2010 para R\$ 60 bilhões em 2014.

MENOS POBRES NA RUA

De acordo com o Banco Mundial, 25 milhões de pessoas saíram da pobreza extrema ou moderada entre 2001 e 2013. Índice de pessoas vivendo nessas condições caiu de 10% para 4% e três motivos explicam essa redução: crescimento econômico, políticas públicas como Bolsa Família e Brasil sem Miséria e a criação de 20 milhões de empregos. Em 2014, o Brasil saiu do Mapa da Fome.

DINHEIRO DO PRÉ-SAL PARA A EDUCAÇÃO

Descoberto em 2007, o pré-sal destinaria a maior parte dos recursos dos royalties do petróleo (75%) à educação, conforme determina lei sancionada por Dilma em 2013. A previsão inicial era de que o montante chegaria a R\$ 112 bilhões para o setor em 10 anos.

PRÉ-SAL EM MÃOS ESTRANGEIRAS

Depois do golpe, contudo, as regras de exploração foram alteradas, permitindo a participação de outras empresas, além da Petrobras. Assim, o Estado deixará de arrecadar R\$ 25 bilhões com royalties e recursos gerados ao Fundo Social para a Saúde e Educação, segundo estudo da Federação Única dos Petroleiros (FUP).

GOLPE REDUZIU FINANCIAMENTO

Em 2017, foram construídas apenas 23 mil moradias destinadas a famílias que ganham até R\$ 1,8 mil/mês. Nos governos de Lula e Dilma, o volume de entregas chegava perto de 1 milhão de unidades habitacionais ao ano.

Injustiça contra um é contra todos.



A imagem da prisão injusta de Lula ganhou o mundo, não como queriam seus algozes, de um homem cabisbaixo, mas de um guerreiro acompanhado por uma multidão que se recusava a aceitar sua prisão

A prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, antes de encerrados todos os recursos à Justiça, configura grave desrespeito a uma série de preceitos constitucionais. Juristas de todo o mundo manifestaram protestos diante da forma acelerada como foi conduzida a ação que, em nenhum ponto, conseguiu comprovar qualquer culpa do ex-presidente. Inclusive fazendo menções a supostos crimes que sequer estavam sob julgamento. Ou seja, Lula, um senhor de 72 anos, está preso, por atitudes em relação às quais, além de não haver qualquer prova, não lhe foi permitido sequer se defender da maneira como prevê a Constituição brasileira.

Nosso país está sendo conduzido, desde o golpe que derrubou a presidenta Dilma Rousseff, na forma de um Estado de Exceção. O Estado Democrático de Direito – conquistado a duras penas após a ditadura militar – está sendo arrasado diariamente. Medidas impopulares de um projeto de governo que jamais seria eleito destroem direitos, retirando sempre dos que têm menos para dar aos que têm mais.

Não é só Lula quem está sendo perseguido, mas o povo e os trabalhadores brasileiros, que entre os anos de 2003 e 2016 viram aumentar seus direitos, crescer sua renda, avançar os princípios da cidadania.

O golpe é nos salários, na divisão dos lucros, na distribuição de renda, no acesso à educação e à saúde, nos direitos das mulheres e dos negros, no respeito às liberdades individuais. Porque foi só nos governos democráticos e populares da história desse país que o povo pode se sentir soberano. Não por acaso, nessas poucas oportunidades, esse projetos foram derrubados por golpes, seja no caso de Getúlio Vargas, Jango e Juscelino Kubitschek, ou com Lula e Dilma.

Não bastou retirar a presidenta eleita por 54 milhões de brasileiros e atacar tudo que havia sido conquistado pelos trabalhadores. Querem tirar o direito desses trabalhadores de, nas urnas, de forma democrática e transparente, decidir se querem de volta o Brasil que era governado para todos.

Querem você escravo – O mercado, os bancos privados e o capital internacional querem nosso país novamente de joelhos. Querem um povo refém, mani-

pulável, que possam explorar para enriquecer, impondo sofrimento a milhões de homens, mulheres, jovens, idosos, crianças.

Se não se interessa por política, se acredita na imprensa que mente para tornar criminoso o governo da maioria, então confira os números do Brasil que tivemos e os de agora (*leia nas páginas centrais*).

Tudo piorou e vai piorar ainda mais se não conseguirmos alterar esse quadro nas próximas eleições.

Ameaçam dizendo que será preciso acabar com sua aposentadoria para que o Brasil não quebre, sem sequer tentar outras soluções como taxação das grandes fortunas e combate à sonegação.

Acorde: a mesma imprensa que condena Lula, defendeu a terceirização, a reforma trabalhista e agora a previdenciária.

Por tudo isso e pela manutenção dos bancos públicos fortes, da soberania nacional com estatais que façam o país crescer e criar empregos decentes, o movimento sindical está na luta pela democracia.

O presidente da CUT, o bancário Vagner Freitas, lembra o recado do ex-presidente Lula: “Ele espera que a gente ande por ele com nossas pernas, fale por ele com nossa voz. Que a gente faça uma

campanha diária pela libertação dele, que foi preso por defender o projeto de garantia de direitos dos trabalhadores”.

“Queriam ridicularizá-lo. Queriam expor a imagem de um homem saindo preso e sozinho da sede do sindicato [dos metalúrgicos do ABC]. O que vimos foi a criação de um mito brasileiro e mundial. ✂

Perseguição não é justiça

Todo cidadão merece um julgamento justo. Defender esse direito básico garantido pelo Estado Democrático de Direito não significa defender Lula ou o PT. Significa defender a própria Constituição Federal, que garante a presunção da inocência quando não há provas, ou até o julgamento do último recurso.

Perseguição ao adversário não é justiça. E quando o Estado Democrático de Direito é desrespeitado, nada garante que esse tipo de prática persecutória um dia não se volte contra qualquer um. Se um ex-presidente da República foi condenado sem provas, o mesmo pode ocorrer contra o cidadão comum. Não podemos nos calar.

“Os poderosos podem matar uma, duas ou três rosas, mas jamais poderão deter a chegada da primavera”

Discurso de Lula, 7 de abril de 2018